Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A DISCIPLINA ÉTICA E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS PARA O ENSINO CRÍTICO EM SERVIÇO SOCIAL

Julia Vitoria Miranda Paiva;
Silvia Larissa da Silva Guedes;
Maria de Fatima Leite Gomes (Orientadora).

Programa Monitoria
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, *Campus (I), João Pessoa PB*

RESUMO: O trabalho intitulado "A disciplina Ética em Serviço Social: desafios para o ensino crítico em Serviço Social" tem como objetivo analisar criticamente os impactos do uso de ferramentas digitais de inteligência artificial (IA), no processo formativo de discentes da referida disciplina, ofertada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A pesquisa deriva da experiência de monitoria e da observação direta das atividades desenvolvidas ao longo dos semestres letivos – 2024.2 e 2025.1 – com o objetivo de compreender como o uso da IA impacta na formação ética, crítica e autônoma dos estudantes. Fundamentado no método crítico-dialético e no referencial teórico marxista, o estudo adota uma metodologia qualitativa, com observação participante e análise das produções acadêmicas elaboradas pelos estudantes durante as três unidades da disciplina. Nas atividades coletivas da primeira unidade, observou-se a participação ativa e, também, a quase inexistência do uso de IA refletindo uma maior autenticidade nas produções. Contudo, nas unidades seguintes, especialmente nas atividades assíncronas, verificou-se o uso crescente de ferramentas automatizadas, resultando em trabalhos padronizados, superficiais e desprovidos de reflexão teórico-crítica. Tal fenômeno, foi interpretado como expressão lógica produtivista e tecnicista que atravessa o ensino superior, comprometendo, também, os princípios ético-políticos da formação em Serviço Social. Ao final de todo o processo de reflexão foi possível sinalizar que a utilização não problematizada da Inteligência Artificial (IA) constituiu um risco ético e formativo, pois favorece a alienação intelectual e o esvaziamento crítico dos fenômenos sociais. Outrossim, os resultados indicam que a mediação pedagógica presencial e o diálogo em sala de aula foram fatores decisivos para favorecer o fortalecimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, no combate ao uso indiscriminado e acrítico da IA. Defende-se, portanto, que as instituições de ensino promovam debates ético-políticos sobre o tema – o uso da IA de modo consciente e orientado por valores humanos e emancipatórios. Assim, a formação em Serviço Social deve reafirmar seu compromisso com a autonomia, a ética e a criticidade, ressignificando as tecnologias digitais sem abrir mão do projeto profissional comprometido com a transformação social. Palavras-chave: Inteligência artificial; Ética; Serviço Social; Formação crítica; Educação Superior.